
representação da Câmara Municipal de Boticas esteve o Dr. Ricardo Mota. Do mesmo modo, fizeram-se representar, nas pessoas dos seus presidentes, as Juntas de Freguesia de Lebução e de Santa Valha. Nos próximos eventos, esperamos contar ainda com os senhores presidentes das Câmaras Municipais da Região do Alto Tâmega que, infelizmente, desta vez não puderam honrar com a sua presença.

Termino para relembrar que prevemos a programação de novas edições do Simpósio nos anos seguintes, pelo que convidamos os investigadores que nos queiram honrar com comunicações a contactarem-nos para: rotary.cejat@gmail.com.

Colóquio «*Ornaverunt Lampades*. A Arte Cristã na Herança de Luiza Andaluz»

Santarém, Casa Madre Andaluz, 18 de outubro de 2018

RITA MENDONÇA LEITE E CÁTIA TUNA

doi: <https://doi.org/10.34632/lusitaniasacra.2018.9615>

A 18 de outubro de 2018 – Dia Nacional dos Bens Culturais da Igreja – teve lugar, entre as 10h e as 18h, no Auditório da Casa Madre Andaluz, no Largo do Milagre em Santarém, o Colóquio «*Ornaverunt Lampades*. A Arte Cristã na Herança de Luiza Andaluz».

A Sessão de Abertura contou com a presença das autoridades políticas e eclesásticas locais – Dr. Ricardo Gonçalves, presidente da Câmara de Santarém, D. José Traquina, bispo daquela diocese e P. Joaquim Ganhão, diretor do Museu Diocesano da mesma cidade – e ainda com a da Superiora Geral da Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima – Ir.^ª Lucília Gaspar. Neste primeiro momento, ressaltou-se a importância e pertinência da obra de Luiza Andaluz num sentido amplo, tomando-se a história da Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima como o trajeto de uma «Obra» e o percurso de uma «Causa».

O Colóquio congregou o contributo de investigadores de várias áreas – da história à arquivística, passando pela história de arte – e de diferentes centros de investigação e instituições – do Instituto de História de Arte da Universidade de Lisboa (ARTIS-FLUL) ao Secretariado Nacional dos Bens Culturais da Igreja (SBNBCI), passando pelo Museu Nacional de Arte Antiga.

Situando o percurso da Congregação numa matriz fundadora muito vinculada à cidade de Santarém, o primeiro painel, dedicado à génese da vocação e obra de Luiza Andaluz, contou com as intervenções de Dina Henriques e Jacinto Guerreiro, a primeira centrada numa análise memorialística da fundação da Congregação, a segunda detendo-se sobre as estratégias pedagógicas que estruturaram a constituição de uma das suas mais conhecidas obras – o Colégio Andaluz. Nas duas comunicações ficou claro que as memórias das práticas e da intervenção social e educativa de Luiza Andaluz se estruturaram como património identitário fundamental no decorrer da história da Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima, uma identidade que foi ainda marcada pelo contexto familiar, sociopolítico e eclesial que

envolveu o itinerário de fé e de missão da fundadora e que delineou também aquilo que Dina Henriques designou como o seu «percurso vocacional». Destacando os projetos educativos no âmbito daquele itinerário, Jacinto Guerreiro desenvolveu uma análise pormenorizada sobre a «rede silenciosa de formação cristã» que enformou durante as primeiras décadas o plano de ação de Luiza Andaluz e que haveria também de determinar a natureza do apostolado da Congregação.

Ainda no primeiro painel, mas dando já lugar à temática que dominaria as sessões da tarde – em torno do património cultural material que envolveu e resultou da história da Congregação – interveio Maria Emília Vaz Pacheco, sobre a história do edifício que daria lugar ao Instituto de Nossa Senhora dos Inocentes. Essa aproximação à problemática patrimonial adstrita ao percurso das Servas de Nossa Senhora de Fátima, seria desenvolvida nas comunicações vespertinas, em torno das problemáticas: da escultura – analisada por Sandra Costa Saldanha; da ourivesaria – trabalhada por André das Neves Afonso; e da pintura – apresentada por Nuno Saldanha. Eva Raquel Neves encerrou o colóquio com alguns «Contributos para uma nova abordagem à Arte Cristã na Herança de Luiza Andaluz e sua obra».

A iniciativa foi ainda enriquecida com a inauguração de duas exposições: a Exposição itinerante «Descobrir Luiza» – sobre a vida e obra de Luiza Andaluz, aberta ao público na Casa Madre Andaluz; e a Exposição temporária «*Ornaverunt Lampades. A Arte Cristã na Herança de Luiza Andaluz*», organizada no Museu Diocesano de Santarém.

Tanto no contexto do colóquio como nos momentos de inauguração das duas exposições, ficou bem evidenciada a influência que Luiza Andaluz exerceu na cidade de Santarém, mantendo junto dos seus conterrâneos uma memória viva e duradoura. A análise historiográfica do património espiritual e cultural da Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima desenvolvida nas diferentes intervenções, demonstrando a densidade da história desta dinâmica e atentando também no muito que está por estudar relativamente à mesma, enfatizou a pertinência da prossecução de projetos como o da «História da Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima», atualmente em curso no Centro de Estudos de História Religiosa.

Ciência Vitae: Apresentação às unidades de I&D da nova plataforma de gestão curricular

Lisboa, 26 de setembro de 2018

CÁTIA TUNA E ISABEL TEIXEIRA COSTA

doi: <https://doi.org/10.34632/lusitaniassacra.2018.9616>

A sessão de apresentação do CiênciaVitae e do CiênciaID, que se realizou no Teatro Thalia, começou com a exposição de Maria Fernanda Rollo, então Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Depois de apresentar os cumprimentos explicou que o presente evento consiste numa apresentação e numa experimentação, sendo uma sessão